

O MOSQUITO.



3.56
3.52

PERIODICO POETICO E LITTERARIO DEDICADO AS JOVENS FLUMINENSES.

Publica-se aos domingos. Assigna-se á 1\$000 rs. por trimestre em casa dos Snrs. Paula Brito, Praça da Constituição n. 64, e Morando, rua do Ouvidor n. 158, onde se vendem á 80 rs. avulsos.

• MOSQUITO.

A DONZELLA.

E' tão sublime o assumpto, que seria mister um pincel de Vincy para approximadamente esboçal-o!

Toda a magnitude da natureza reflecte na virgem!

Castidade, innocencia, beldades, pudor, bondades ilimitadas, pureza, sensibilidade, tudo assim que ha de mais sublime adorna a donzella!

FOLHETIM.

ADELAIDE OU A FLOR DOS PENSAMENTOS DE UM JOVEM.

Novella pelo redactor, escripta na Campanha Argentina

CAPITULO 3.

(Continuação do n. antecedente).

Infeliz de mim! Apenas comprehendi o que era amor, fui logo arrojada á tortuoso pelago! Oh! meos sonhos, que tanto ainda ha pouco me encantavam, ora me atormentam! Comprehender a ventura, o goso e a felicidade, e repentinamente despertar em um precipicio! infeliz de mim! E é possivel que hajam homens, que ambicionem a posse de um coração que jámais lhes poderá pertencer? Pobre Cesilio, eu comprehendi tua alma nobre em um teo simples olhar, e tua imagem, de minha alma jámais banirei!

Fui inspirado por Deos a amar-te. Sim, a urbanidade era teo guia, e posto que em demasia me adorasseis, porque dou corações amantes em silencio se entendem, com tudo nunca me dirigiste uma frase de amor! Eu coraria de pudor e prazer ante ti, e talvez que minha sorte fosse menos impia; viveria na convicção de ser por ti idolatrada, ventura ue anhelo sobre todos os dons mundanos!

Quanto ao primeiro ponto, não ha contestação; admiração e acatamento nos suffocam as phrases, que a tal respeito poderiamos dizer!

Innocencia! Oh! e quem dirá que a virgem — in mente — não é inocente? Estes sonhos repletos de anhelos; estes deleites incomensuraveis que a arroubam, donde originam? Innocencia é a ignorancia do sofrimento, e círcundam a donzella só prazeres!

Beldades! O bello é o que é bom por excelencia, é o bom elevado ao zenith da perfeição!

Uns cabellos bem negros ondulados, beijando

Suspiros em balde exalo que ninguem os attende!

Serei infeliz por amar-te; porém jámais infiel ao primeiro amor, que no meio da innocencia minha alma concebeo!

(1) Quem vio nunca felicidade sobre a terra! Apenas nella nos embebemos desapparecem as cortinas que nos illudiam, e a dôr succede ao momentaneo prazer! A dôr, eis o sentimento que comnosco habita, é o que mais sympathisa como a alma da virgem desditosa! Sonhar! Quimericos prazeres que duram por momentos em parte concorrente para minha felicidade d'outrora, porque, uma imagem divagava de continuo em minha imaginação. Amei-te, Cesilio e ainda te adora como uma virgem o pôde fazer! Reuni minhas esperanças em ti, e formei um alvo aos meos intentos!

O amor de filha é em extremo deleitavel, quando um pae trata de sua felicidade, quando um pae lhe dá um esposo que possa fazer nascer em sua alma innocente esta inspiração dos céos, este amor nobre, que uma só vez na vida se concebe, e que tanto nos encanta; mas quando um pae, cégo pelo ouro força sua filha a sacrificar sua innocencia e seu amor a um homem abjecto, só porque este tem ouro, esta filha se olvida que lhe deve o ser.

Cesilio, o amor que te consagro, é mais subido que todo outro sentimento que me possa impressionar.

(1) Noites de Young.

um colo assetinado; uns olhos grandes e languidos que se movem com placidez; uns labios mais rubros que a nuvem sobre a qual reflecte o sol no seu occaso; umas faces lividas com um rubor quasi imperceptivel; uma fronte candida e nivea como a assucena illibada; uma figura alsim de mulher, que se conceba em sonhos, mas que senao possa descrever: como chamaremos? Bella!.. porque o bello é quasi deial! E a virgem é um ente ideial!..

Pudor é consequencia da castidade! E' a qualidate que mais orna a donzella!

Bondades! A candura, meiguice e ternura, não pôdem originar senao de um coração em extremo bom! e a virgem tem mais candura que os anjos, mais meiguice que a rola, mais ternura que uma mãe? Para prova sondae o ardor do beijo que ella imprime no recem-nascido que abraçal

Pureza! O psalmeiar do Levita no templo do Senhor não é tão puro! A pureza na donzella é a ignorancia de gozos voluptuosos!

Sensibilidade! Ninguem mais que ella posse este sentimento! O ribombo de um trovão, o conto de uma guerra, a lembrança da pobreza que gème, tudo a impressiona profundamente! E demais, donde origina amor? Poderá amar quem não for sensivel? Certamente que não! Uma Ignez de Castro mostra que ninguem ama mais que a mulher quando ama, e por consequencia é o ente mais sensivel! A

E seu alabastrino collo era banhado em lagrimas!

O Snr. Gaspar praticou mil violencias contra a infeliz Adelaide, e descobrindo não sei como, que ella adorava Cesilio, talvez que por sua indiscripção a obrigou a escrever-lhe aquella fatal carta, sellando-a com um signete com que Cesilio a brindára. Adelaide porém appressou-se a escrever a Cesilio, certificando-o de seu amor, mas infelizmente ao ponto almejado nunca suas cartas chegaram, por serem interceptadas.

Adelaide se achava em seu quarto, quando sua criada annunciou-lhe seu pae.

CAPITULO 4.^o

Que de mim quereis, Snr.; já tereis esgotado todos os rigores? Continuae a empregalos e vereis concluidos vossos intentos, porque minha vida dissipar-se-ha em breve tempo! Eis a maneira porque Adelaide recebeo a seu pae.

À dôr e o pezar imprimem um ar sublime na fronte que resignada a supporta! E quão feiticeira não era Adelaide nestes momentos de negra melancolia! Uma virgem bella tem tantos atractivos, quando sofre, que penha mortal os não descreve! A innocencia opprimida tem um fluxo mais lucente! Gaspar ter-se-hia condido do estado de sua filha, se o ouro do Snr. Sampaio não o tivesse fascinado, porque o rico

virgem é a mulher immaculada! E se a donzella reúne tantos atractivos; como resistir á um sorriso magnetico nascido de um pensamento todo ideial?

O pequeno botão da flor do deserto escondida ainda nas petalas entrelaçadas, não tem a pureza da virgem?

O ruído das vagas que de manso se embatem na quilha do batel, que a plenas velas se deslisa pela amplidão dos mares, não causa mais impressão ao nauta que admira o fulgor dos astros, que um suspiro irreflectido da donzella!

A mulher.

ARTIGO 4.^o

(Continuado do n. 4.)

Homens insensatos, que fazeis máo juizo desse ente encantador e nascido para amar, dizei-me quem por vós passou horas amargas e dias crueis, que velou junto ao vosso leito, que limpou-vos as lagrimas, quando ellas, gota á gota, cahiam de vossos olhos, que experimentou sensações de jubilo e de alegria quando sobre o vosso rosto divisou signaes de contentamento, que vos dirigiu ao templo do Senhor, a sim de que um dia quando o alfange da desgraça pairasse sobre vossas cabeças, clamasseis por elle, a sim de minorar tão crueis padecimentos?

avarento só anhela thesouros para encerralos nos escuros escaninhos de seus cofres!

— Não me movem, Adelaide, tuas lagrimas; porque muitas me tens feito verter! Não te condoeste de mim, já no inverno da vida; serei para ti inflexivel, e amanhã serás esposa de Snr. Sampaio.

— Ouvi-me, Snr., pela ultima vez! Arrojada ao templo, em face dos céos, em presença de todos dirci: — sou forçada; não quero. — Sois Snr. de minha vida, mas não de meu amor, porque este pertence tão sómente a Deos e a Elle! Vos esquecestes de todos os sentimentos de generosidade; julgastes que a violencia subjugaria a paixão, porém vós illudistes, porque só pôde extinguir amor quem o inspirou! São pois baldados os vossos intentos. A tudo me resigno! Serei criada de uma casa em que abrigue meu corpo, porque minha alma vive na corte. Desenganai-vos, pois, lançai-me vossa maldiçāo, embora, porque morrerei de vergonha, abençoada pela Rainha das Virgens! Uma imaginação inocente é illibada, e sentimentos tão negros, quaes os que me quereis inspirar, nunca terão entrada em meu coração! Sois meu pae, sois meu Snr., meu corpo vos deve sua existencia, podeis sobre elle sómente, e minha alma, que a Deos pertence, meus pensamentos de virgem, elle a dará á quem lhe apronver. O homem que me daes por consorte, eu o renego, desprezo, e maldigo! Ente abjecto que enbiça um corpo sem alma, um

A mulher!

Pois bem; em paga de tantos sacrifícios, o que lhe tendes dado? Uma educação que não tem uma base onde se firme.....

A mulher, infeliz, passa no mundo uma vida desapercebida; e até muitas vezes nem lhe dão a faculdade de escolher um marido, e sacrificam deste modo o seu coração a um homem que nunca em seu peito infiltrá-lhe amor, um homem que lhe quer dominar com o peso do ouro, e ella, semelhante á tenra ovelhinha, sofre resignadamente tudo isto, e ai della se um gemido soltar, porque então o odio lhe será lançado, e então um convento será o premio, e a divida paga... Não é nosso intento offendermos aos paes de familia; longe de nós tão absurdo pensar; o que escrevemos é a verdade, porque ella sempre foi a base de nossos escriptos.

Nós consideramos a mulher como manda a Escriptura santa, isto é, como companheira dos prazeres e sofrimentos do homem, e por isso desejamos que ella tenha uma educação excelente, a fim de cumprir verdadeiramente a sua missão na terra.

Elle.

(Continuar-se-ha).

ALBUM DA NOITE.

Offercido á Illm. Sna. ** pelo Redactor.

CAP. 1.^º

(Continuação do n. antecedente).

Attendei-me!

Recorda-te que em uma dessas noites em

peito sem coração! Que nunca pense em mim, porque eu morreria antes, do que sacrificar minha virgindade a tal monstro. Eu não o odiava. Tributava-lhe atenção, e era grata o seus favores, mas a violencia, tudo extinguiu e eterno rancor encontrará em mim! A candura, a paz, a delicadeza, e as attenções são os sentimentos que encantam a virgem; foi o que me enlevou; foi o que me fez prezar a vida, anhelar um gozo ideal! A violencia e a grosseria tão sómente desafiam a dor e a cholera! Sempre fiel a meus principios, eis minha decisão.

— Ingrata filha! Desta sorte esquecei-vos de quanto me deveis? Bradas contra teu pai que te prepara um futuro! Reflecte, Adelaide! No Brasil, honras, talentos e nobreza, é dinheiro. De que servir-te-ha um estudante, ainda de um ingenho sublime! O rico chegará á elle, dar-lhe-ha dinheiro, e obterá odes o exaltando ainda que seja um barbaro malfeitor, e ladrão! Não se vive de amor! A mulher do pobre sempre considerada é pervertida, ainda que seja virtuosa, pois que para o vulgo a virtude é o ouro! Para que te cases não é mister amor. Possa-te o esposo conduzir aos bailes, possa dar-te linda traquitana que rode pomposa: eis o que é futuro brilhante para a mulher!... Eis o que te offerta o Sr. Sampaio.

— Suspendei, Sr., tão iniquas expressões,

que enlevados contemplamos o fulgor dos astros, o azul do céo, o argenteo fluxo das ondas em que a lua reflecte; n'uma destas noites em que o poeta encontra tão sublimes inspirações, como fogosos são seus pensamentos de amor, pela primeira vez te encontrei em pomposo sarão! Eu era então mui jovem!

A impressão que senti, vendo-te tão cheia de encantos e atractivos, a que coração sensível não resiste, não posso pintar-te, porque tão inúmeras foram as effusões que me arroubaram que impossivel me é especifical-as! Inexperiente curvei-me á tua beldade e tuas maneiras affáveis doce tornaram meu captiveiro! A affeição que desde então consagrei-te era fundada sob bellos alicerces — admiração e sympathia — e eis a razão porque enraizando-se n'alma, ahi infiltrou-se para sempre!

Mulher, nada ha tão bello como amar! Quando este sentimento é cheio de pureza, quando é consagrado á uma virgem que reuno todos os dons da natura; quando se ama a Carlina; nada no mundo existe que mais arrebato, e fascine, porque o amor devotado a ti é nobre e cheio de esperanças! E a esperança é o santificado balsamo do sofrimento; e o sofrimento é missão do homem! Amor é um ordimento de maravilhas! Ah! ó tão doce amar em silencio! Filtrar-se as mais suaves esperanças em uma palavra pronunciada com negligencia, em um sorriso formado com indifferença, em um olhar languido e duvidoso!

Minh'alma embriagada por tantos deleites era tão reflecta de gozos que nada almejava!

O homem nascido na miseria, o homem que do meio do lixo repentina sóbe ao cume da oppulencia, poderia como vós pensar, e dar credito á vossas desarrazoadas phrases! Adelaide, porém, comprehende o que é merito e honra; vossa filha despreza o que dizeis, e se envergonha de dever a existencia á quem professa tão ignobres sentimentos; vossa filha nunca banirá de sua alma a candura e o amor da virtude que lhe foi doado por Deos e inspirado pela mulher que infelizmente conserva vosso nome! Sois meu pai, porque vos devo o ser; aniquillae em mim o que é vosso, porque me envergonhe, Sr., de ser vossa filha.

Um criado annunciou que o Sr. Sampaio se achava na sala.

— Ei-lo, que demanda a resposta. Ide, em minha presença lhe assegurarás que cumprirás minhas deliberações, (e, dizendo isto, sahio!)

Era mister que Adelaide dësse uma resposta decisiva, e por isso abraçando sua mäi, que desfazia-se em lagrimas, exclamou :

— Nunca! nunca, Minha mäi! O coração é vassallo de amor e da virtude, e o meu sómente a Cesilio que o inspirou renderá vasallagem.

E sahio!..

(Continua.)

A minha dedicação por ti accendeo em meu coração um desejo—o amor da sciencia—

Em meus esperançosos sonhos fallei com as Musas, impetrei-lhes uma lyra! concederam-me!

Outr'ora meus cantos eram modulados sem energia, sem paixão; e hoje quando elegancia e melodia n'elles se não devisem, ao menos distinguir-se-ha um amor insondavel, porque eu mesmo ignoro sua potencia! Não era ainda bastante! O clangor de bellicos clarins soaram, e eu fui guerreiro! Os escabrosos affans que me circundavam intrepido sempre encontraram-me porque quem adora Carlina, ideia não tem do padecer! Insensivelmente percebi que minha mente se aclarava, que pensamentos até então confusos, como as nuvens que percorrem o espaço em dia proceloso, se organisavam, que uma existencia inteiramente nova despertava para mim! E tudo porque?—Pelo amor!

Este amor subio ao zenith da paixão! Sabes o que é amor de poeta, amor de soldado?

Ama-me, e farte-hei comprehendender sua potencia!

Porque sicas enleiada, tu, tão pura, como a pomba implumel! Ah! felicidade incomprehensivel! Minhas palavras echoam em teu coração e sentes a sua effervescencia! Modera-te, liba um gole da fresca agua do ribeiro, que teu coração de novo se accalmará.

(Continuar-se-ha.)

O Sr. Ramonda e a Snra. Zecchini!

E' evidente que o sublime é por isso mesmo censurado!

Todos os que apreciam a música, que conhecem o que é melodia, todos (a não serem estes zoilos infernaes que nada conhecem que lhe mereça atenção), estão convictos que o Sr. Ramonda e a Snra. Zecchini são dignos de todos os elogios pelos seus merecimentos, por sua voz, por tudo!

O Sr. Ramonda e a Snra. Zecchini foram pateados, quando victoriosos trophéos sempre tem obtido já no palco brasileiro, já em todas as nações em que tem provado seus conhecimentos e seu merito!

E quem patearia aos artistas insignes que por tantas vezes nos tem enlevado?

Estes homens, que sómente applaudem quando a administração lhes concede entrada gratuita; estes espadachins, que só vão perturbar o silencio applaudindo ora as cousas mais vulgares, ora pateando o que ha de mais bello, pelo pensamento, pela musica, e pelos artistas que as desempenham.

E' miseria, que viva o homem de merito sujeito ao criterio de espadachins! E outro nome não podemos dar, porque o homem que censura aquillo que não conhece, que pateia um actor eximio, só por pretenção, outro nome não merece!

D. M.

A rosa murcha.

(IMPROVISO.)

Pobre flor! inda ha bem pouco,

Eu te vi, tão primorosa,

Tuas petalas abrir,

Tão fagueira e presumpçosa!

Parecias que da sorte

Tu zombavas do rigor

Eras tão bella, tão linda

Infeliz... mimosa flor...

A travessa borboleta

Eu vi, contente, beijar-te,

Um rijo e cruel tusão

Soube, então, despedaçar-te!..

Que a tua sorte era assim

Pobre flor!.. quem tal diria?..

Ha pouco bella, e agora

Sem viço, sem alegria...

Tua vida foi tão breve

De tão curta duração,

Abriste ao romper d'aurora,

Eis já murcha aqui no chão?

Elle.

SONETO.

Pobre ou rico, vassallo ou sob'rano,
Iguas são todos, todos são parentes,
Todos nasceram ramos descendentes,
Do tronco antigo do primeiro humano.

Saiba quem de seus titulos uphano,
Toma por qualidade os accidentes,
Que duas gerações ha só diff'rentes,
— Virtude e vicio — tudo o mais é engano.

Por mais qu' affecte a vā genealogia
Introduzir nas vēas a nobreza,
De melhor sangue que Adão teria;

Não fará desmentindo a natureza,
Que seja sem virtude a fidalguia
Mais qu' um triste phantasma da grandeza.

CHARADAS.

Apesar de ser medonho,
Ao homem não causou susto; 1

Confuso m'espera o māo,
Tranquillo m'espera o justo 1

CONCEITO.

D'Africa asusto,

E' conduzido

As alheias terras,

A ser vendido.

A decifração das charadas do numero antecedente é: da 1.^a, Armario; da 2.^a, Caratina; da 3.^a, Charadas.